

# A toca iluminada: diário de sanatório

Max Blecher

*A partir da sua experiência em sanatórios, Blecher produziu A toca iluminada, visionária em suas incursões metafísicas e insuportavelmente concreta em seu retrato da dor física e da degradação.*

## Um dos maiores escritores romenos e seu íntimo caso com a morte

Publicado postumamente em 1971, *A toca iluminada: diário de sanatório* é estruturado a partir de eventos biográficos de Max Blecher, o “Kafka romeno”. Em meio ao período que esteve hospitalizado com tuberculose espinhal, o escritor confronta-se com os limites da memória e busca capturar momentos de sua vida enquanto se esvaem como “cinzas que passam por uma peneira”.

Focando em cada instante narrado, o romance se situa na fronteira entre a realidade e o sonho. As histórias delirantes que o protagonista elabora funcionam como recurso escapista, capaz de distanciá-lo momentaneamente da realidade assombrosa que o cerca e invade.

À medida que sua condição se agrava, devendo permanecer permanentemente acamado, a vida do narrador migra para os limites da consciência: uma *toca iluminada*, onde a realidade se confunde com a fantasia, o surreal com o mundano, captando, o mais plenamente possível, o mundo que aos poucos lhe escapa. Nesse movimento de completa interiorização das experiências, Blecher mostra-se capaz de extrair “dos abismos, das trevas e do nada toda uma constelação iluminada: aquela de uma vida interior que fulgura na escuridão”.

# hedra



**Título** *A toca iluminada: diário de sanatório*

**Autor** Max Blecher

**Posfácio** Luis S. Krausz

**Tradução** Fernando Klabin

**Editora** Hedra

**ISBN** 978-85-7715-835-5

**Páginas** 138

**Preço** 49,00

**Sobre o autor** Max Blecher (1909–1938), saudado por Eugène Ionescu como o “Kafka romeno” e frequentemente comparado pela crítica a Bruno Schulz e Robert Walser, nasceu em Botoani, Romênia, filho de bem-sucedidos comerciantes judeus. Diagnosticado com tuberculose espinhal aos 19 anos, falece em 1938, dez anos após uma sequência de internações hospitalares. A década em sanatórios lhe rendeu muitos escritos, como as correspondências com André Breton, líder do movimento surrealista francês, e com o filósofo alemão Martin Heidegger, além dos livros *Corpo transparente*, *Corações cicatrizados*, *Acontecimentos na irrealidade imediata* e *A toca iluminada*, uma publicação póstuma.

**Sobre o tradutor** Fernando Klabin nasceu em São Paulo e formou-se em Ciência Política pela Universidade de Bucareste, onde foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural da Romênia no grau de Oficial, em 2016.